

Sistema de turismo de uma vila amazônica: o caso de Alter do Chão (Santarém, Pará, Brasil)

Sandra Maria Sousa da Silva¹
Luciana Gonçalves de Carvalho²
Silvio José de Lima Figueiredo³



RESUMO

Este estudo foi desenvolvido na vila de Alter do Chão, no município de Santarém, Pará. A vila, que é um dos principais destinos turísticos da região, fica na margem direita do rio Tapajós, em seu baixo curso, na confluência deste com o Lago Verde. Aliando pesquisas documental e bibliográfica com entrevistas semiestruturadas realizadas em campo, o estudo dedicou-se, entre outros objetivos, à identificação e à descrição dos componentes que constituem o Sistema de Turismo da vila de Alter do Chão. Para tanto, baseou-se principalmente nas vertentes teóricas adotadas por Beni (2003), considerando os subsistemas identificados nos conjuntos das Relações Ambientais, da Organização Estrutural e das Ações Operacionais do Sistur: os subsistemas ecológico, econômico, social, cultural, superestrutura, infraestrutura, mercado, oferta, demanda, produção, distribuição e consumo. Observou-se que em Alter do Chão, predomina a ênfase nos componentes ecológicos (como atrativos majoritários) e econômicos (como geração de renda), que são amplamente divulgados pelos meios midiáticos. Contudo o estudo demonstra que, devido à sazonalidade do turismo na localidade, deve-se buscar a diversificação de serviços e produtos voltados para outros componentes do sistema, destacadamente o cultural e o social. Conclui-se que, para alcançar essa necessária diversificação, é imprescindível conhecer o Sistur e suas estruturas, de maneira a assegurar um equilíbrio entre todos os seus componentes e otimizar a dinâmica do sistema, assegurando, conseqüentemente, benefícios econômicos, sociais, culturais, ecológicos e estruturais para a população local.

Palavras-chave: Sistema. Turismo. Vila Amazônica.

1 Bacharel em Turismo. Doutora em Ciências (Programa de Pós-Graduação Sociedade, Natureza e Desenvolvimento - PPGSND) e docente da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

2 Doutora em Sociologia e Antropologia e docente da Universidade Federal do Oeste do Pará.

3 Doutor em Ciências da Comunicação. Docente do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/Universidade Federal do Pará.

ABSTRACT

The current study was carried out in the village of Alter do Chão, in the municipality of Santarém, Pará. The village, which is one of the main tourist destinations in the region, is on the right bank of the Tapajós River, in its low course, at the confluence of this with the Verde Lake. Combining documentary and bibliographic research with semi-structured interviews carried out in the field, the study was dedicated, among other objectives, to the identification and description of the components that constitute the Tourism System of the village of Alter do Chão. For that purpose, this study was based mainly on the theoretical approaches adopted by Beni (2003), considering the subsystems identified in the sets of Environmental Relations, Structural Organization and Operational Actions of the Sistor: the following subsystems: ecological, economic, social, cultural, superstructure, infrastructure, market, supply, demand, production, distribution and consumption. It was observed that in Alter do Chão, the emphasis on ecological (as major attractions) and economic (as income generation) components predominates, which are widely disseminated by the media. However, the study demonstrates that, due to the seasonality of tourism in the locality, the diversification of services and products aimed at other components of the system, especially the cultural and social, should be sought. It is concluded that, in order to achieve this necessary diversification, it is essential to know the Sistor and its structures, in order to ensure a balance between all its components and to optimize the dynamics of the system, thus guaranteeing the following benefits: economic, social, cultural, ecological and structural for the local population.

Keywords: Sistema. Turismo. Vila Amazônica.

INTRODUÇÃO

A Teoria Geral dos Sistemas, também conhecida como Abordagem Sistêmica ou Teoria dos Sistemas, foi formulada entre os anos 20 e 30 do século XX, porém só foi publicada anos mais tarde. Seu precursor foi Ludwig Von Bertalanffy, que a concebeu com a finalidade de romper o paradigma científico da época, caracterizado pelo reducionismo cartesiano (VELASQUEZ; OLIVEIRA, 2016).

Segundo Beni (2003, p. 17), a Teoria Geral dos Sistemas “afirma que cada variável, em um sistema, interage com as outras variáveis de forma tão completa que causa e efeito não podem ser separados. Uma única variável pode, ao mesmo tempo, ser causa e efeito”. Uma das principais contribuições da teoria de Ludwig Von Bertalanffy residiu em postular a necessidade de compreender os princípios da integridade e da auto-organização em todos os níveis (BENI, 2003).

Velasquez e Oliveira (2016) informam que a Teoria Geral dos Sistemas passou a ser absorvida pelas diversas áreas do conhecimento, promovendo uma mudança na atitude geral das concepções científicas. Suas aplicações têm se dado desde a biofísica dos processos celulares à dinâmica das populações, dos problemas da física aos da psiquiatria, da política, das unidades culturais e, ainda, do turismo (BENI, 2003).

O fenômeno do turismo tem sido investigado pelo viés da Teoria Geral dos Sistemas por inúmeros estudiosos, em diversos países. No Brasil, a concepção do Sistema de Turismo (Sistur) é atribuída ao pesquisador Mário Beni, que desenvolveu tese de doutoramento nessa linha de pesquisa.

Inspirado pelas vertentes teóricas e investigativas ora demonstradas, este artigo tem o objetivo de descrever os principais componentes que constituem o sistema de turismo de Alter do Chão, locus delimitado de pesquisa mais abrangente de uma tese de doutoramento. Trata-se, pois, da identificação e da descrição dos componentes do referido sistema como ponto de partida para o desenvolvimento de reflexões com vistas a sistematizar conhecimentos de uma dada realidade.

O estudo foi realizado na vila de Alter do Chão, localizada na margem direita do rio Tapajós, em seu baixo curso, na confluência deste com o Lago Verde. A vila é um dos distritos de Santarém e fica distante cerca de 27 km da sede municipal, em linha reta, em sentido oeste-sudoeste.

Para proceder à tarefa proposta neste estudo, aliaram-se pesquisas documental e bibliográfica com entrevistas semiestruturadas realizadas em campo. Inicialmente, a revisão do Inventário da Oferta Turística do Município de Santarém (2015; 2018) permitiu identificar os recursos e atrativos turísticos (naturais, históricos, culturais, religiosos) de Alter do Chão; os estabelecimentos de hospedagem (hotéis, pousadas e hostels) e alimentação (bares e restaurantes); os meios de transportes disponíveis na localidade e as agências de turismo que nela operam. Os dados contidos no Relatório Socioambiental de Alter do Chão, elaborado por Vasconcelos (2010), também subsidiaram o processo de construção do histórico do turismo em Alter do Chão.

Por meio de trabalho de campo na localidade, foram realizadas entrevistas com roteiro pré-estabelecido com agentes do sistema de turismo: o representante da Secretaria Municipal de Turismo (SEMTUR); representantes de associações locais (lanchas, catraias, artesanato); o Presidente do Conselho Comunitário; e o Administrador da vila. Suas declarações e impressões

a respeito do turismo em Alter do Chão contribuem para uma melhor compreensão geral da realidade local.

Além disso contribuíram para análise do Sistur de Alter do Chão os dados obtidos juntos a 279 moradores da vila e 43 empreendedores turísticos, por meio da aplicação de formulários com perguntas abertas e fechadas, direcionadas ao papel e ao envolvimento desses sujeitos sociais no desenvolvimento do turismo local.

SISTEMA TURÍSTICO

Um sistema é definido por Beni (2003, p. 23) como “um conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio”, ou ainda, como um “conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo”. Quanto ao turismo, na linguagem da Teoria Geral de Sistemas, Beni (2003) entende tratar-se de um sistema aberto e nunca autossuficiente, que incessantemente realiza trocas com o meio envolvente e interdependente. Ou seja, o Sistema de Turismo, na visão de Beni (2003), embora dotado de características básicas identificáveis, não se caracteriza por estruturas e funções estáticas, mas constituídas em um processo contínuo de relações dialéticas de conflito e colaboração com o meio circundante. Em suma, no Sistur, o ambiente não só está fora do controle do sistema, como também determina em parte seu funcionamento.

Quanto aos componentes do sistema, Beni (2003) arrola os subsistemas identificados nos conjuntos das Relações Ambientais, da Organização Estrutural e das Ações Operacionais do Sistur, tais como: os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural, da superestrutura, da infraestrutura, do mercado, da oferta, da demanda, de produção, de distribuição e de consumo. Por fim, a administração do Sistur consta da criação de planos que envolvam os objetivos globais, o ambiente, a utilização dos recursos, e os componentes, isto é, o processo de controle de seu rendimento.

Cada subsistema caracteriza-se por um elemento principal. No subsistema Ecológico, destacam-se a contemplação e o contato com a natureza, matéria-prima do turismo. No subsistema Social, a estrutura e a mobilidade social, com os respectivos efeitos, são essenciais. Já o principal elemento do subsistema Econômico é a contribuição econômica para o desenvolvimento nacional. O subsistema Cultural tem como principal elemento a herança e o patrimônio cultural do país. No subsistema da Superestrutura o principal elemento é o ordenamento jurídico-administrativo de gestão e controle do Sistur. O estudo das condições de acessibilidade à área de destinação turística e dos serviços é o principal elemento do subsistema da Infraestrutura. O Conjunto das Ações Operacionais representa o subsistema do Mercado, que compreende oferta e demanda, bem como os processos de produção, distribuição e consumo (BENI, 2003).

Do ponto de vista analítico, a identificação dos subsistemas do Sistur contribui para: organizar um plano de estudos do turismo; fundamentar as hipóteses de trabalho; justificar posturas e princípios científicos; aperfeiçoar e padronizar conceitos e definições; e consolidar condutas de investigação com o objetivo de instrumentar análises e ampliar a pesquisa. Beni (s/d) ressalta, contudo, que essa divisão em componentes é um recurso que visa, principalmente, a proporcionar ao analista o tipo de informação de que necessita para verificar se o Sistema

está operando corretamente, bem como o que deveria ser feito para aperfeiçoá-lo. No caso do Sistema de Turismo, a pertinência dessa divisão em componentes remete às inúmeras inter-relações observadas em cada um dos conjuntos de subsistemas que também interagem entre si no sistema total.

Atualmente, Moesch e Beni (2015) propõem uma nova concepção de estudos voltados ao turismo, a partir da Teoria da Complexidade e da Transdisciplinaridade. Os autores argumentam que a tradição dos estudos monodisciplinares trouxe ao campo científico do turismo um reducionismo na compreensão de sua episteme, banalizando a compreensão desse fenômeno como indústria, negócio, atividade, setor, entre outras, devido à falta de diálogo entre as disciplinas e à apropriação metodológica de cada campo disciplinar. Logo, em sua visão, o estudo do turismo hoje requer um questionamento sistemático de tudo que envolve o fazer-saber turístico, ou seja, o saber turístico é e será objeto de desconstrução permanente. Portanto, é preciso construir uma teoria que dê conta das práticas turísticas, o que poderia ser alcançado por uma conquista transdisciplinar em que, a cada momento, seja concomitantemente produzido o conhecimento e o produtor da ação desse conhecimento, numa recursão organizacional, na qual a parte está no todo e o todo está na parte.

Os autores argumentam que a noção de sistema não remete a uma coisa, mas a uma ordem de coisas entre acontecimentos, fenômenos e variáveis. Logo, os elementos constitutivos de um sistema podem ser quaisquer coisas, desde que haja entre elas uma ordem, uma interdependência, um caráter relacional caracterizado pela existência de interações fortes ou não triviais. Em outras palavras, a ordem que caracteriza o sistema diz respeito, antes de tudo, às qualidades e aos estados das relações entre as propriedades de seus elementos, e não entre unidades concretas como tais (BENI; MOESCH, 2017).

Beni e Moesch (2017) enfatizam, ainda, que a abordagem do Sistur a partir da teoria da complexidade permite ultrapassar o modelo explicativo da ciência rigorosa (ou modelo da Biologia), e reconstruí-lo em um modelo histórico-cultural, ampliando as possibilidades de pesquisa e entendimento do turismo a partir de uma linguagem elaborada e plena de um sentido que envolve a questão global da existência do fenômeno turístico, com foco no que vem a ser estruturante no turismo.

Enfim, para Moesch e Beni (2015), o conceito de sistema aberto complexo abre a porta a uma teoria da evolução, que não pode derivar mais que de interações entre sistema e ecossistema e que, em seus laços mais notáveis, pode propiciar a análise do turismo como um transbordo do sistema em um metassistema ou ecossistema turístico.

COMPONENTES DO SISTEMA TURÍSTICO DE ALTER DO CHÃO

Componente Ecológico

O componente ecológico tem como principal elemento a contemplação e o contato com a natureza (BENI, 2003) como atrativos turísticos, duas características notórias da vila de Alter do Chão. Segundo Santos, Silva, Pastana (1999, p. 6), sua peculiaridade advém do fato de situar-se em uma pequena enseada, na confluência do rio Tapajós com o lago Verde (Figura 1):

A separação entre esses dois acidentes geográficos é efetuada através de uma "barra fluvial", de direção noroeste-sudeste, emersa durante o verão e submersa

durante o período das cheias (janeiro a julho). Quando totalmente exposta, a "barra" atinge 1 km de comprimento e apresenta-se cercada por praias, recebendo a denominação de "ilha", pela qual é conhecida na região.

Figura 1 - Barra fluvial chamada "Ilha do Amor" pela população local



Fonte: Sandra Silva (2017).

Os principais atrativos da localidade são: a barra fluvial, mais conhecida como "Ilha do Amor"; os cursos d'água, com destaque para o lago Verde, os igarapés Cuicuera e Macaco; a Serra Piroca ou Morro de Alter do Chão; e a Ponta do Cururu. Na época das cheias, o volume de águas no lago sobe consideravelmente, implicando o desaparecimento parcial da "ilha" e das demais "barras" e cordões de areia; as praias, em sua grande maioria, ficam submersas, dando lugar a uma nova paisagem, na qual se destacam as áreas de igapó.

Outro fator natural que chama atenção, principalmente de pesquisadores, é a formação florestal de Alter do Chão. Conforme Lobato et al. (1996 apud SANTOS; SILVA; PASTANA, 1999) ocorrem, predominantemente, dois grandes conjuntos florestais, representados pelas áreas de cerrado ou savana localizadas a norte do lago Verde, e pelas áreas relacionadas à Floresta Aberta com Palmeiras, situadas a sul da vila de Alter do Chão.

Componente Econômico

O principal elemento deste componente é a contribuição econômica para o desenvolvimento nacional, considerando-se o efeito multiplicador da economia, segundo Beni (2003).

Na história de Alter do Chão, o advento do turismo representou sensíveis mudanças na vida econômica da população local, que vivia basicamente da agricultura e do extrativismo, principalmente de borracha, até o início do século XX (CARVALHO, 2016a). O látex era extraído em Belterra e Fordlândia (cidades localizadas rio acima) e era transportado para Alter do Chão, trazendo algum desenvolvimento econômico aos moradores.

A partir da década de 1950, com a decadência do extrativismo de borracha, a incipiente economia de Alter do Chão foi abalada. Sua população teve de se manter com base em atividades de subsistência como a pesca, a caça, a extração de gêneros florestais e

os trabalhos agrícolas em pequena escala no cultivo de arroz, milho, feijão e mandioca (CARVALHO, 2016a).

Foi somente a partir da década de 1970 que a vila começou a receber fluxos turísticos consideráveis, cuja importância econômica aumentaria muito dos anos 1990 em diante. Atualmente a economia do local é primordialmente dependente dessa atividade, que se divide em quatro segmentos: o turismo de fim de semana, o de férias, o de navios internacionais e o das grandes festas. Assim, uma série de atividades direta ou indiretamente relacionadas ao turismo cria postos de trabalho e gera renda na vila. Não se trata apenas da renda direta obtida pelos comerciantes locais e pelos moradores que tomam conta das casas de veraneio na vila. O turismo também gera renda para Santarém, onde ficam os fornecedores das mercadorias comercializadas, as empresas de ônibus que fazem o transporte local, as agências que intermedeiam a vinda dos navios e outros estabelecimentos. (CARVALHO, 2016).

Os impactos do turismo na economia de Alter do Chão e, conseqüentemente na economia de Santarém, são analisados principalmente a partir de dois eventos, a Festa do Sairé e o Carnaval (SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E TURISMO - SEMDETUR, 2015a). Nas festividades do Sairé as atividades econômicas estão voltadas especificamente para o turismo, predominantemente nos segmentos comercial e de serviços: hotelaria; serviços de bares, restaurantes e lanchonetes; passeios turísticos; transporte; comércio de doces, licores e compotas produzidos na vila; comércio de artesanatos com temas específicos do Sairé, além de outros produtos e serviços.

Na Festividade do Sairé de 2017, de acordo com Secretaria Municipal de Turismo - Semtur (2017) estima-se que o nove mil turistas que visitaram Alter do Chão movimentaram recursos na ordem de R\$ 7,5 milhões nos cinco dias da festividade, com gasto médio de R\$ 951,65 (R\$ 190,33 por dia) para turistas que procuraram os meios de hospedagem (61%) e de R\$ 598,64 (R\$ 119,64 por dia) para turistas sem hospedagem (31%), representando assim, um incremento de 12,5% em relação à movimentação no ano de 2016 (Quadro 1).

Quadro 1 – Média de gastos na estadia de cinco dias nas Festividades do Sairé 2017

MÉDIA DE GASTOS NA ESTADIA (05 DIAS)	R\$/PÚBLICO
Gasto Total Médio do turista com Hospedagem (61%)	R\$ 951,65
Gasto Total Médio do turista sem Hospedagem (31%)	R\$ 598,64
Público Estimado (Fluxo de Pessoas nos 05 dias)	120.000 (Público)
Público Estimado de Turistas	9.000 (Turistas)
Receita Turística Estimada no Sairé 2017	R\$ 7.500,000,000

Fonte: Semtur (2017).

Componente Social

Neste componente tem-se como principal elemento a estrutura e a mobilidade social, com os respectivos efeitos (BENI, 2003). Dentre os fatores analisados na pesquisa em Alter do Chão estão o perfil psicossociológico do turista, suas motivações, expectativas e necessidades. A seguir, são apresentados alguns dados referentes a: evolução da população e de turistas nas

festividades do Sairé, no período de 2007 a 2015 (Tabela 1); o perfil do turista que participa do carnaval de Alter do Chão, popularmente chamado de CARNALTER, uma média dos anos 2013, 2014, 2015 e 2016 (Tabela 2); e o perfil do turista do Sairé 2017 (Tabela 3).

Tabela 1 - Evolução da população e turistas nas Festividades do Sairé 2007-2015

Anos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
População	4.441	4.746	4.856	8.078	9.730	10.023	10.389	10.631	10.849
Incremento (%)	10,53	6,87	2,32	66,35	20,45	3,01	3,65	2,33	2,04
Turistas	97.845	104.584	105.045	109.857	108.128	115.879	127.250	134.257	139.874
Incremento (%)	5,89	6,89	0,44	4,58	-1,57	7,17	9,81	5,51	4,18

Fonte: SEMPLAN (2015) apud SEMDETUR (2015a).

Tabela 2 - Perfil do turista do CARNALTER, média dos anos 2013, 2014, 2015, 2016

DESCRIÇÃO	RESULTADOS	%
Gênero	Feminino	51
Atividade Profissional	Profissional Liberal	35
Faixa Etária	36 a 45 Anos	29
Estado Civil	Casado	51
Nível de Instrução	Superior Completo	43
Renda	3 a 5 Salários	57
Cidade de Origem	Monaus	27
Frequência	1ª Vez	58
Acompanhante de Viagem	Família	50
Tipo de Hospedagem	Pousado	37
Modo de Transporte	Avião	65
Transporte Utilizado	Carro Alugado	46
Motivo	Carnaval	36
Indicação	Parentes/Amigos	67
Compra	Artesanato	56
Visitou Pontos Turísticos	Sim	95
Qual?	Alter do Chão	71
O que mais agradou	Alter do Chão	35
O que menos agradou	Saneamento Básico	28
O que destacaria em Sontarem	Alter do Chão	83
Gasto Total Médio	R\$ 984,80	
Média de Permanência	4 dias	

Fonte: SEMDETUR (2015b).

No Sairé 2017, a coordenação do festival, composta pela Secretaria Municipal de Cultura – SEMC, estimou um número de 120 mil visitantes nos cinco dias de evento. O perfil do turista do Sairé 2017 pode ser observado na tabela 3 (SEMTUR, 2017).

Tabela 3 - Perfil do turista do Sairé 2017

DESCRIÇÃO	RESULTADOS	%
Gênero	Masculino	53
Atividade Profissional	Profissionais Liberais	24
Faixa Etária	Entre 55 e 65 anos	25
Estado Civil	Casados	53
Nível de Instrução	Superior Completo	59
Renda	5 a 10 salários mínimos	25
Procedência (Região)	Estado do Pará	29
Frequência	1ª Vez	57
Acompanhado	Famílias	44
Hospedagem	Casa de Parentes e Amigos	34
Transporte (chegada)	Avião	77
Transporte Utilizado	Carro Alugado	37
Principal Motivo	Sairé	64
Obtenção de Informação	Internet	49
O que mais gostou em Santarém	Praias	67
O que menos gostou	Altos Preços	22
Gostaria de Voltar	Sim	99
Indicaria Santarém como Destino	Sim	99

Fonte: Semtur (2017).

Componente Cultural

Os recursos turísticos são produtos diretos das manifestações culturais de uma determinada localidade, na teoria proposta por Beni (2003). Segundo este autor, a organização dos bens culturais, posta para a apreciação do turista, em termos gerais, pode contemplar: a) o acervo dos monumentos históricos e os registros dos legados que expressam os valores da sociedade; b) os museus e as galerias de arte, que reúnem as várias modalidades de expressão artística; c) as manifestações populares de caráter religioso e profano; d) o folclore que retrata numa reconstituição cênica de ambiência histórica, as etnias formadoras de populações; e) a cultura popular, que mais efetivamente evidencia o presente de cada área. Na vila de Alter do Chão, destacam-se algumas manifestações populares de caráter religioso e profano, sobretudo vinculadas ao Sairé, e a Igreja de Nossa Senhora da Saúde, edificação de maior valor histórico do patrimônio local.

Festa do Sairé

Segundo Reis (1979 *apud* CARVALHO, 2016a), em alguns relatos, a origem da Festa do Sairé está associada com uma espécie de alegoria da chegada e fixação dos colonizadores portugueses no rio Tapajós. Para outros cronistas, teria sido criada pelos jesuítas com a finalidade de auxiliar na catequese dos indígenas. Apesar das divergências, o que é recorrente é a referência às relações ambivalentes entre indígenas Borari e europeus como experiências constitutivas da festa. Carvalho (2016b) relata que, de acordo com registros mais antigos, execuções do Sairé aconteciam em diferentes localidades da Amazônia, como forma de expressão de devoção a outros santos. Atualmente, por diversos motivos, a celebração mantém-se apenas em Alter do Chão, apesar das mudanças que sofreu ao longo dos séculos. Segundo a autora, a própria entidade homenageada no ritual mudou: no passado, a festa era dedicada à Nossa Senhora da Saúde, padroeira da vila, mas agora apresenta-se como uma celebração do Divino Espírito Santo.

Sobre o histórico da festividade, Figueira (2011) assinala que a realização dos ritos do Sairé foi proibida pela Igreja Católica na década de 1940 e retomada por moradores em 1973. Desde então, a festividade está estruturada em torno de dois espaços principais – o barracão e o Lago dos Botos. Em torno do primeiro, atualizam-se tradições como procissões, ladainha, ritos ligados aos mastros e danças folclóricas (Figura 2).

Figura 2 - Procissão de abertura da Festa do Sairé



Fonte: Semdetur (2015a).

Já o Lago dos Botos remete a uma alteração importante introduzida na estrutura da celebração, a qual remonta a 1996, quando o poder público promoveu a agregação do Festival dos Botos à tradicional festividade. Assim, sua programação passou a incluir um festival protagonizado por duas agremiações de botos que se apresentam em uma espécie de arena de espetáculo, ao estilo dos bois-bumbás de Parintins.

Assim, em menos de três décadas, a partir de 1970, o Sairé tornou-se o maior evento festivo e turístico do Baixo Amazonas paraense (CARVALHO, 2016b). Atualmente, a Festa realiza-se em setembro, associando e articulando, em múltiplos planos, ritos do catolicismo popular com formas tradicionais de expressão oral, musical e coreográfica,

frequentemente designadas como folclóricas, mas também inspiradas em espetáculos de massa (CARVALHO, 2016b).

Além da Festa do Sairé, em Alter do Chão também são realizados o Festival Borari e a Festa de Nossa Senhora da Saúde.

Componente da Superestrutura

Esse componente refere-se à complexa organização, tanto pública quanto privada, que permite harmonizar a produção e a venda de diferentes serviços do Sistur. Envolve a política oficial de turismo e sua ordenação jurídico-administrativa que se manifesta no conjunto de medidas de organização e de promoção dos órgãos e instituições oficiais, além das estratégias governamentais que interferem no setor (BENI, 2003).

As ações que contemplam uma política de turismo para Alter do Chão estão relacionadas, principalmente, aos programas federais e estaduais como o Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal – PROECOTUR, em 1999 e o Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável – PDTIS, 2008. O quadro 02 apresenta o resumo das ações/atividades contempladas nos programas voltados para o desenvolvimento do turismo na vila de Alter do Chão.

Quadro 2 – Síntese das ações/atividades contempladas nos planos/programas para Alter do Chão

AÇÕES/ATIVIDADES/METAS	PLANO/PROGRAMA	SITUAÇÃO
Projeto e Implantação do Terminal Fluvial Turístico (TFT) em Alter do Chão.	PROECOTUR	Concluído
Projeto e Implantação do Centro de Atendimento ao Turista (CAT) em Alter do Chão.	PROECOTUR	Concluído
Projetos Básicos de rede de água potável, esgoto e tratamento de lixo em Alter do Chão.	PROECOTUR	Não realizado
Sinalização turística na rodovia Fernando Guilhon, acesso ao aeroporto Maestro Wilson Fonseca e em toda área urbana de Santarém até o eixo forte de Alter do Chão (não foi definido prazo).	PDTIS	Em andamento pelo Governo Municipal
Urbanização, ampliação e contenção da Orla de Alter do Chão até o centro de apoio ao turista (CAT) no município de Santarém (não foi definido prazo).	PDTIS	Sem andamento
Padronização das Barracas dos Vendedores Ambulantes de Alter do Chão no Município de Santarém – Prazo para 2013.	PDTIS	Não realizado
Meta – Realizar ordenamento turístico da praia de Alter do Chão em Santarém.	Plano Plurianual 2016-2019 – Governo do Pará	Não informado

Fontes: Nóbrega (2012); Cordovil (2017); Caldeira (Secretário de Turismo de Santarém), informação verbal, (2018).

No que se refere à esfera governamental do planejamento e da gestão do turismo em Alter do Chão, representada pela Secretaria Municipal de Turismo de Santarém, um agente distrital está responsável pela administração da vila, segundo informações do próprio Secretário.

Ainda sob responsabilidade da Secretaria de Turismo, o Centro de Atendimento ao Turista – CAT instalado na vila concentra as ações do poder público municipal. Atualmente, o CAT precisa passar por uma reforma, tanto no que se refere à sua estrutura física como no quadro de funcionários.

As pesquisas e os estudos realizados pela Semtur sobre a contribuição do turismo para o desenvolvimento de Alter do Chão, bem como sobre os aspectos negativos que poderão se manifestar como consequência de seu desenvolvimento, de acordo com o secretário municipal de turismo, estão direcionadas para os eventos Carnalter e Sairé. A partir de um evento que aconteceu em março de 2018, para apresentar o relatório do turismo do balanço de 2017, com a presença dos representantes do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE e da Secretaria de Estado de Turismo – SETUR, onde o secretário de turismo de Santarém foi questionado por uma moradora de Alter do Chão sobre os dados da localidade, com exceção dos eventos Carnalter e Sairé, decidiu-se então, começar a realização de pesquisas na vila, com intuito de obter dados sobre o turismo durante o ano todo.

No que se refere ao monitoramento do turismo em Alter do Chão pela Semtur, segundo o secretário, ele é realizado através das pesquisas da Secretaria e tem detectado pontos frágeis indicados, principalmente, pelos turistas, que ensejam ações para solucioná-los.

Quanto às estratégias governamentais desenvolvidas para um turismo sustentável em Alter do Chão, o secretário informou estar em fase de planejamento o desenvolvimento do turismo de base comunitária ligado à gastronomia, na região do Eixo Forte. Segundo ele, estender o escopo das ações para a gastronomia é fundamental para que o foco da vila não seja somente no turismo de sol e praia, mas que amplie o leque de opções de atividades turísticas nessa comunidade.

Componente da Infraestrutura

O que se analisa em maior detalhe neste componente, segundo Beni (2003), é a infraestrutura de acesso com seus elementos viário e de transportes e a infraestrutura urbana.

Nesse quesito, destaca-se a principal forma de acesso à vila de Alter do Chão, que se dá pela PA-457 (Rodovia Estadual Everaldo Martins), dotada de pavimentação asfáltica e sinalização. A empresa responsável pelo transporte à a Transportes Urbanos Eixo Forte.

Tenório (2012 apud CARVALHO, 2016) informa, ainda, que Alter do Chão possui: centro de saúde com atendimento de emergência e assistência ambulatorial básica 24 horas; segurança pública sob responsabilidade da Polícia Militar e Polícia Civil; posto de serviço da Empresa de Correios e Telégrafos; serviço de telefonia fixa operacionalizado pela Companhia Oi e por empresas que prestam serviços de telefonia celular. Além do abastecimento de água e energia e sistema de coleta de lixo.

Componente do Mercado

Este componente compreende oferta e demanda, e os processos de produção, distribuição e consumo (BENI, 2003).

Os dados aqui apresentados estão relacionados a uma parte da oferta turística em Alter do Chão, considerando-se os equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação (quadros 3 e 4), bem como a capacidade da oferta hoteleira e taxa de ocupação nos meios de hospedagem (Tabelas 4 e 5).

Quadro 3 - Meios de hospedagem em Alter do Chão

EQUIPAMENTO/SERVIÇO	QUANTIDADE	UH'S	LEITOS
Hotéis	4	165	409
Hostels e Pousadas	29	286	852
Casas de Aluguéis	05	30	133
Total	38	481	1.394

Fonte: Semtur (2018).

Quadro 4 - Serviços e Equipamentos de Gastronomia na vila de Alter do Chão

EQUIPAMENTO/SERVIÇO	QUANTIDADE
Restaurantes	12
Lachonetes e Pizzarias	4
Quiosques/ Barracas	20
Total	36

Fonte: Semtur (2018).

Tabela 4 - Capacidade da oferta hoteleira e preços médios das diárias - Ano 2015

MEIO DE HOSPEDAGEM	QUANT	UH'S	TOTAL LEITOS	TOTAL FUNC.	MÉDIA PREÇOS
Hotéis	4	161	409	83	R\$173,28
Pousadas	31	264	918	82	R\$127,80

Fonte: Semdetur (2015c).

Tabela 5 - Taxa de ocupação meios de hospedagem de Alter do Chão - Ano 2015

Mês	UH's Disponíveis	UH's Ocupadas	Hóspedes	Pernoites Gerados	Taxa Ocup. p/UH (%)	Permanência Média (%)
Janeiro	2.790	1.518	1.203	2.771	54,41	1,99
Fevereiro	2.520	660	574	1.221	26,19	1,89
Março	2.790	530	552	855	19	1,45
Abril	2.700	376	419	786	13,93	1,83
Maior	2.790	338	317	609	12,11	1,79
Junho	2.700	909	882	2.050	33,67	2,3
Julho	2.700	789	799	1.828	29,22	2,25

Agosto	2.790	1.413	1.168	2.814	50,63	2,23
Setembro	2.700	1.773	1.123	3.639	63,74	3,06
Outubro	2.790	1.863	1.364	4.088	66,77	2,8
Novembro	2.700	1.464	1.067	3.007	54,22	2,38
Dezembro	-	-	-	-	-	-
Total/Média	29.970	11.635	9.470	23.668	38,72	2,00

Fonte: Semdetur (2015c).

Quanto aos serviços de agenciamento de turismo, a vila dispõe de 04 (quatro) agências de turismo (SANTARÉM, 2018). Nos serviços e equipamentos para eventos, Alter do Chão pode contar com o auditório do hotel Mirante, com capacidade para 200 cadeiras. As lojas de artesanato e souvenirs são no total de 08 (oito).

Em relação ao Sistur de Alter do Chão, os estudos ora realizados revelam haver certas dificuldades de compreensão do turismo como fenômeno social sistêmico por parte dos sujeitos entrevistados, principalmente pelos moradores locais e empreendedores, os quais demonstraram visões fragmentadas e individualizadas manifestadas em discursos que enfatizam apenas o aspecto econômico, ressaltando a geração de renda e empregos. Isso acarreta uma limitação no desenvolvimento do turismo na localidade e induz a tomadas de decisões e resoluções restritas e pontuais, e, conseqüentemente, mudanças nas relações sociais tornando-as mais individualizadas e comprometendo, assim, possíveis ações coletivas e sustentáveis.

Entretanto, apesar da visão limitada expressa nas percepções e representações dos atores sociais, constata-se que Alter do Chão tem efetivamente um sistema em funcionamento, ainda que não atenda a todas as características idealizadas nos meios acadêmicos e no mercado turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações que contribuem para a ocorrência do fenômeno turístico envolvem sujeitos sociais imbuídos de processos interacionais com os meios naturais, sociais, econômicos e culturais, em constantes fluxos de chegadas e partidas. Cada variável que compõe o Sistur está em constante interação com as outras variáveis, em relações organizacionais, interconectadas e visando à geração de processos contínuos e equilibrados.

O estudo do turismo a partir da teoria do sistema propicia identificar, descrever e analisar objetivamente seus componentes e, assim, ampliar as possibilidades de estudos sobre diversos aspectos, como por exemplo, a sustentabilidade do fenômeno.

Ao partir deste estudo realizado em Alter do Chão para descrever os principais componentes do Sistur, tendo como base a abordagem de Beni (2003), publicações da Prefeitura Municipal de Santarém e visitas de campo, apresentam-se algumas considerações e recomendações.

Em primeiro lugar, as políticas públicas voltadas para o turismo em Alter do Chão são muito limitadas e incipientes, provenientes de algumas ações do governo estadual ou federal. O município precisa desenvolver um planejamento mais direcionado para a localidade,

determinando as políticas, os planos, programas e projetos que visem o desenvolvimento do turismo, a partir de uma visão sistêmica do fenômeno.

Em segundo lugar, é notório que compreender o turismo de maneira fragmentada ocasiona uma maior concentração de importância em um ou dois componentes do Sistur. Logo, é necessário entender bem o que é o Sistur e suas estruturas, de maneira a assegurar um equilíbrio entre todos os seus componentes a fim de otimizar a dinâmica do sistema e, conseqüentemente, propiciar benefícios tanto econômicos, sociais, culturais, ecológicos, como estruturais (políticas e infraestruturas) à população local. Como indicado, em Alter do Chão, observa-se uma ênfase maior nos componentes ecológicos (como atrativos majoritários) e econômicos (como geração de renda), principalmente pelos meios midiáticos.

Em terceiro lugar, devido à sazonalidade do turismo na localidade, deve-se buscar a diversificação de serviços e produtos voltados para os outros componentes do sistema, como o cultural e o social, além de potencializar os atrativos que surgem no período da cheia das águas.

Por fim, a Secretaria Municipal de Turismo, em parceria com as instituições de ensino, deve desenvolver mais estudos relacionados à oferta, à demanda e ao mercado pertinentes ao turismo. Uma das dificuldades encontradas para realizar este estudo foi justamente a falta de dados relacionados aos componentes do Sistur de Alter do Chão, principalmente, econômico e superestrutura.

As considerações e recomendações aqui sugeridas visam a proporcionar um melhor direcionamento e fomento do turismo em Alter do Chão, bem como estimular uma compreensão ampliada da complexidade que tem o fenômeno. Em outras palavras, buscam-se tanto futuros benefícios para o turismo como área do conhecimento, quanto meios de desenvolvimento de um tipo de turismo cujas funções interagem e se correlacionem com vistas ao equilíbrio e à sustentabilidade do sistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 8ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CARVALHO, L. G. de. (coord.). *Festa do Çairé de Alter do Chão*. Santarém: UFOPA, 2016.

CARVALHO, L. G. de. (coord.). *Festa do Çairé de Alter do Chão*. Santarém: UFOPA, 2016a.

CARVALHO, L. G. de. *Tradições devotas, lúdicas inovações: o sairé em múltiplas versões*. Sociol. antropol. Rio de Janeiro, v. 06.01: 237 – 259 abril, 2016b.

CORDOVIL, J. C. S. *Turismo na Amazônia: políticas públicas e desenvolvimento nos Municípios de Cametá e Santarém no estado do Pará*. Presidente Prudente, 2017. Tese de Doutorado em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Presidente Prudente-SP.

FIGUEIRA, C. L. *Tradição, memória e poder: Sairé, manifestação cultural reiventada – 1974 a 1996*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.

MOESCH, M. M; BENI, M. C. *Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo*. XII Seminário da Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR – 30 de setembro a 02 de outubro de 2015, Natal/RN.

NÓBREGA, W. R. M. *Turismo e políticas públicas na Amazônia Brasileira: instâncias de governança e desenvolvimento nos municípios de Santarém e Belterra, oeste do estado do Pará*. Belém-PA, 2012. Tese de doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.

SANTARÉM. SEMDETUR – Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento e Turismo. *Os impactos das festividades do Çairé na economia do município de Santarém, estado do Pará: 2013-2015*. Santarém, PA: PMS, 2015a.

SANTARÉM. SEMDETUR – Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento e Turismo. *CARNALTER 2016 - IV edição de pesquisa de demanda e oferta turística de Alter do Chão/Santarém-Pará*. Santarém, PA: PMS, 2015b.

SANTARÉM. SEMDETUR – Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento e Turismo. *Taxa de ocupação hoteleira Santarém/Alter do Chão 2015*. Santarém, PA: PMS, 2015c.

SANTARÉM. SEMTUR – Secretaria Municipal de Turismo. *Festival do Çairé 2017*. Santarém, PA: PMS, 2017.

SANTARÉM. SEMTUR – Secretaria Municipal de Turismo. *Inventário da oferta turística de Santarém*. Santarém, PA: PMS, 2018.

VELASQUEZ, G. G.; OLIVEIRA, J. P. *Teoria geral dos sistemas e turismo: reflexão e trajetória*. Investigaciones Turísticas N° 11, enero-junio 2016, 165-195.

SANTOS, K. M. dos, SILVA, S. M. S. da; PASTANA, J. M. do N. *Diagnóstico do potencial turístico de Alter do Chão*. Santarém (PA): CPRM, PMS, 1999.